




POP- PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Adriéli Cristina Bonifácio-20001592
Anna Luiza Alves Theomoteo-21000387
Bruna Generoso Conradi-21000225
Giulia Helena Nholo Basso-21000239
Maynara Melo Carvalho-21000720
Naiely Vitória Sacardo Faquieri-20000223
Rayanne Gabriel da Silva-21000802

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	UNIFEOB
		Estabelecido em: 21/10/2021 Nº da revisão: 00
ATIVIDADE: Controle Interno e Externo de Qualidade		
RESPONSÁVEL: Técnico de laboratório, Auxiliar de laboratório, Diretor técnico, Bioquímico,		

SUMÁRIO

- 1- Objetivos
- 2- Campo de Aplicação
- 3- Responsabilidades
- 4- Definição
- 5- Materiais/Equipamentos
- 6- Metodologias/Procedimentos
- 7- Interpretação dos Resultados
- 8- Referências

OBJETIVOS

O controle de qualidade laboratorial é um conjunto de várias ações e tem como objetivo principal a manutenção da regularidade do empreendimento em diversas frentes. A informação produzida deve satisfazer as necessidades de seus clientes e possibilitar a determinação e a realização correta de diagnóstico, tratamento e prognóstico das doenças. Conferindo confiabilidade aos pacientes e proporcionar maior segurança para as coletas.

CAMPO DE APLICAÇÃO

Este POP aplica-se para o controle de qualidade dos processos realizados pela equipe da Unifeob da área de Farmácia, Ciências Biológicas e Biomedicina. Onde compete a triagem, coleta, realização das análises dos exames e divulgação dos resultados dos pacientes. Este atendimento é prestado aos pacientes que estão participando do projeto do dia Maker, da escola do bem estar.

DEFINIÇÕES DAS RESPONSABILIDADES

Técnico de laboratório: Realiza o trabalho de coleta dos materiais biológicos que vão para análise. Esse profissional precisa contar com conhecimentos científicos.

Auxiliar de laboratório: Trabalha no “backoffice” das análises, facilitando os processos e garantindo que tudo esteja devidamente em ordem para que nenhuma falha, ou falta, ocorra. Como o nome sugere, ele está presente para ajudar na execução dos serviços. Algumas tarefas, como auxílio na limpeza e esterilização das bancadas de trabalho e equipamentos, além de preparação de materiais, recebendo, preparando e distribuindo.

Diretor técnico: Para chegar ao nível de diretoria técnica em um laboratório de análises clínicas, a pessoa tem que ser habilitada como farmacêutico generalista ou farmacêutico bioquímico. A assistência desse profissional é imprescindível em todo o tempo de funcionamento do laboratório.

Bioquímico: O bioquímico, pelo seu grau de conhecimento, está apto a realizar pesquisas e análises acerca de processos biológicos em geral.

Coordenação: Responsável por assegurar que os procedimentos da qualidade sejam cumpridos, através da implantação da política da qualidade.

Secretária/ recepcionista: Compete a ela coletar os dados necessários para o cadastro, exigir documento com foto (sendo a identidade ou outro), fazer a recepção e ajudar o paciente se necessário. Controle da qualidade interno: estabelece diretrizes do controle realizado pelo laboratório, como periodicidades, valores de aceitação de desvio padrão, responsabilidades do pessoal envolvido e outros pontos. Controle de qualidade externo: cria uma sistemática de participação regular em programa de ensaio de proficiência. Isso deve reunir os itens de ensaio que o laboratório analisa.

DEFINIÇÃO

O POP serve para padronizar a execução de tarefas fundamentais, atividades da instituição sejam conduzidas em conformidade, minimizando a ocorrência de erros durante as atividades. Ou seja, o POP para laboratório de análises clínicas possibilita maior previsibilidade de resultados, minimiza variações causadas por imperícia e aleatoriedades, seguindo normas relativas à biossegurança, satisfazendo as necessidades das partes interessadas e buscando continuamente a melhoria do sistema.

SIGLAS

POP: Procedimento Operacional Padrão

MATERIAIS/EQUIPAMENTOS

- Microscópio;
- Calorímetro;
- Analisador de bioquímica;
- Agitadores;
- Estufa;
- Autoclave;
- Balança;
- Banho - maria;
- Capela;
- Cabine de segurança;
- Destilador de água;
- Deionizador;
- Centrífugas;
- Contador diferencial de células;
- pHmetro;
- Pipetadores e pipetas;
- Placa aquecedora;
- Fluxo laminar ou cabine de segurança biológica;
- Marcador de tempo (timer);
- Tubos e vidrarias;

METODOLOGIAS/PROCEDIMENTOS

-metodologias. Qualidade da amostra.

Para a coleta da amostra o profissional deverá estar usando: jaleco, luvas, máscara e estar com os cabelos presos.

Identificar os tubos antes de receber o paciente e confirmar as informações após a sua chegada.

No momento da coleta, o material deverá ser preparado na frente do paciente.

No momento de garrotear o braço do paciente, deverá estar atento ao tempo de garrote, não passando de um minuto.

Não dar as “batidinhas”, na veia do paciente, isso pode prejudicar a amostra e além disso pode causar hematomas no braço do paciente.

Desinfetar o local da punção

Descartar os materiais nos seus respectivos lugares

Deixar tudo limpo e preparado para a próxima coleta, evitando a contaminação da amostra com sangue de outro paciente.

Metodologia para gestão de qualidade:

- O documento para a gestão de qualidade deve ser aplicado pelo recepcionista assim que o cliente chegar no laboratório. Deve ser entregue uma caneta junto do documento.
- O documento pode ser preenchido preservando o anonimato do cliente, contendo perguntas diretas sobre a satisfação do mesmo com aquele primeiro contato com o laboratório.
- Após a coleta, o cliente deverá fazer suas últimas anotações no documento e entregar ao recepcionista.
- O responsável guardará a ficha para o controle de qualidade em uma pasta até que seja concluída a primeira etapa.
- Após o fim do prazo estabelecido, todos os documentos deverão ser avaliados pela equipe profissional chegando na conclusão do que deve ser melhorado.

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir desses procedimentos de controle de qualidade, é interpretado que, seguindo as normas corretas, o objetivo de se padronizar e minimizar a ocorrência de desvios na execução de tarefas fundamentais para a qualidade do exame, independente de quem as faça (técnico, auxiliar, diretor, bioquímico, secretária...) é certo. Ou seja, um procedimento coerente garante ao usuário que a qualquer momento que ele se dirija ao laboratório, as ações tomadas na fase pré-analítica, analítica e pós-analítica críticas para garantir a qualidade de seus exames sejam as mesmas, de uma rodada para a outra, de um turno para outro, de um dia para outro. Isto é, aumenta-se a previsibilidade de seus resultados, minimizando as variações causadas por imperícia e adaptações aleatórias da metodologia, independente de falta, ausência parcial ou férias de um funcionário.

Trabalhando com a finalidade de seguir todas as fases, da triagem até a entrega dos resultados, é cabível a qualificação do laboratório e satisfação dos pacientes.

REFERÊNCIAS

Referência bibliográfica: CD Chaves - 2010 - SciELO Brasil
Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial 46, 352-352, 2010

LOPES, Homero Jackson de Jesus: Garantia e Controle de Qualidade no Laboratório Clínico. 2003.

GS lima-Oliveira,G Picheth,NM SumitaMedicina laboratorial,2009-SciELO Brasil

GOMES, Cicero Sena Moreira. Controle de qualidade no laboratório clínico: hora de mudar? 2020. 59 f. Monografia (Graduação em Biomedicina) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.